

APRENDIZAGEM COOPERATIVA: O PAPEL DO/A PROFESSOR/A NO ENSINO APRENDIZAGEM

Maria Gardiene Silva Nascimento¹

Orientador: Prof. Dr. Luis Eduardo Torres Bedoya²

RESUMO: Este artigo busca entender o papel do/a professor/a na metodologia ativa chamada Aprendizagem Cooperativa, buscamos ainda compreender o carácter formativo analisando uma formação mais geral do/a educando/a, estando nisso inserido as questões sociais e de cidadania. Para a realização da pesquisa, foi usada a metodologia de tipo bibliográfico e pesquisa participante de tipo qualitativa, assim como para desenvolver este trabalho usamos como referência o Professor Dr. Manoel Andrade Neto este que apresenta o *PRECE - Programa de Educação em Células Cooperativas*, Lopes e Silva em *Aprendizagem Cooperativa na sala de aula: um guia para o professor* (2009), Paulo Freire com *Pedagogia da Autonomia* (2003) que traz ensinamentos sobre a educação bancária tão presente no ensino convencional e os irmãos Johnson *Aprendizagem Cooperativa Retorna às Faculdades: qual é a evidência de que funciona?* (1998) e outros/as, tais que apresentam muito bem historicamente a metodologia e explicam seu funcionamento, os desafios educacionais e o que tem a oferecer no âmbito educacional e de formação social do sujeito. A Aprendizagem Cooperativa molda o/a aluno/a socialmente, e não só academicamente, então vemos que o/a professor/a atua como uma ferramenta de troca de saberes para ajudar os/as educandos/as a buscar um saber autêntico e concreto, além de ter uma consciência social.

Palavras-Chave: Aprendizagem Cooperativa, Ensino-Aprendizagem, Papel do/a Professor/a.

¹ Discente do curso de Pedagogia da Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira (UNILAB), Redenção-CE, Brasil, E-mail: gardienne.silva@gmail.com

² Professor Doutor do Instituto de Humanidades, Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira (UNILAB), Redenção-CE, Brasil.

Data de submissão e aprovação 08/07/2022

INTRODUÇÃO

A educação é um instrumento de construção humana, o mundo humano é produto e produtor ao mesmo tempo, visto que o ser humano está em um processo contínuo de desenvolvimento. A sociedade ajuda no processo de adaptação do ser, estando articulados a consciência e a ação, para o convívio individual e social. No modelo tradicional das escolas, o/a professor/a tem um papel fundamental como o transmissor/a do conhecimento, que segue a rotina dos conteúdos de currículo a ser transmitidos e trabalhados até o final do ano letivo, modelo esse definido por Paulo Freire como “Ensino Bancário”, onde o papel do/a professor/a é depositar o conhecimento, o que deforma a criatividade do educando/a e do professor/a. Mas na metodologia da Aprendizagem Cooperativa que é estudo em grupo, onde um dos objetivos é compartilhar conhecimentos, o/a professor/a passa a ser um/a mediador/a do conhecimento e o aluno/a passa a ser o sujeito do processo ensino-aprendizagem, sendo estimulado pelo/a professor/a mediador/a a compartilhar seu saber com os colegas, passando a ser responsável por sua própria aprendizagem, em sua jornada,

Pensando na atuação do/a professor/a no ensino convencional e no método da aprendizagem cooperativa, o objetivo geral desta pesquisa é entender a especificidade do papel do/a professor/a no processo de ensino-aprendizagem desse método da aprendizagem cooperativa. Também objetivamos discutir o processo de ensino-aprendizagem, e por fim outro objetivo é compreender o caráter formativo na Aprendizagem Cooperativa, analisando uma formação mais geral do/a educando/a, estando nisso inserido as questões sociais e de cidadania.

Essa pesquisa se faz importante, pois a relevância da mesma está em poder entender o papel do/a professor/a nessa metodologia da aprendizagem cooperativa, além de apresentar o método e compreender o seu caráter formativo. A relevância está em mostrar como o/a professor/a pode influenciar positivamente ou negativamente no processo educacional do/a aluno/a, e/ou socialmente formar um cidadão ativo. Para ampliar e até mesmo apresentar novos métodos de ensino para a educação, essa pesquisa tem relevância educacional e social, visto que a metodologia anteriormente já citada, apresentou diversos resultados e está ganhando cada vez mais visibilidade, e diante disso entender o papel do/a professor/a nessa metodologia é algo importante nessa pesquisa.

Teoricamente, essa pesquisa se insere na Educação, sendo relevante para área, visto que entender a função do/a professor/a pode colaborar para o melhor desenvolvimento educacional do/a aluno/a. Para isso compreender o método da

Aprendizagem Cooperativa é de suma importância, e para desenvolver este trabalho usamos como referência o Professor Dr. Manoel Andrade Neto este que apresenta o *PRECE - Programa de Educação em Células Cooperativas*, Lopes e Silva em *Aprendizagem Cooperativa na sala de aula: um guia para o professor* (2009), Paulo Freire com *Pedagogia da Autonomia* (2003) que traz ensinamentos sobre a educação bancária tão presente no ensino convencional e os irmãos Johnson *Aprendizagem Cooperativa Retorna às Faculdades: qual é a evidência de que funciona?* (1998) e outros/as, tais que apresentam muito bem historicamente a metodologia e explicam seu funcionamento, os desafios educacionais e o que tem a oferecer no âmbito educacional e de formação social do sujeito.

A metodologia da pesquisa consistiu no seguinte, conhecer a história da aprendizagem cooperativa, até chegar à escola estadual Alan Pinho Tabosa, onde o método foi desenvolvido formalmente, e assim chegar até a atuação do/a professor/a. Para isso foi estudado diversos materiais que explicassem todo o percurso da aprendizagem cooperativa em Pentecoste. Bibliograficamente busquei entender o papel do/a professor/a dentro dessa metodologia da aprendizagem cooperativa, lendo e estudando diversas teorias que mostraram as ações do/a professor/a convencional e do/a professor/a da aprendizagem cooperativa.

Para o desenvolvimento dessa pesquisa a metodologia utilizada foi de tipo bibliográfico, de acordo com Minayo (2010, p. 47) pode ser entendido como, uma investigação que trata do ser humano em sociedade, de suas relações, de sua história e de sua produção simbólica. Já para Fontana (2018, p. 66) diz que a pesquisa bibliográfica oferece o suporte a todas as fases da pesquisa, seja qual for o tipo da pesquisa, pois auxilia na definição do problema, na determinação dos objetivos, na construção de hipóteses, na fundamentação da justificativa da escolha do tema e na elaboração final.

Diante disso foram realizadas leituras e estudos de materiais relacionados ao objetivo a ser desenvolvido. E ainda como metodologia foi utilizado a pesquisa participante de tipo qualitativa, método esse que segundo Carlos Brandão “deve ser pensada como um momento dinâmico de um processo de ação social comunitária. Ela se insere no fluxo desta ação e deve ser exercida como algo integrado e, também, dinâmico.” (Brandão, 2007, p. 5), então como aluna do ensino médio nos anos de 2013, 2014 e 2015 obtive contato direto com a aprendizagem cooperativa, onde minha turma chamada Acadêmico, tinha como foco o Exame Nacional do Ensino Médio – ENEM para obter um bom desempenho e assim adentrar em universidades públicas. Como resultado de minha

experiencia com esse método, consegui adentrar em uma universidade, e com isso tenho muito do que aprendi nesse método a ser compartilhado nessa pesquisa. Acreditamos que tais métodos e técnicas irão cumprir satisfatoriamente com o objetivo da pesquisa, gerando discussão no campo teórico, problematizações e compreensão do contexto do papel do/a professor/a na aprendizagem cooperativa.

DESENVOLVIMENTO

ORIGEM E CONTEXTO EDUCACIONAL

Com a escassez e falta de investimento na educação de Pentecoste – (CE), município localizado a quase 91km de Fortaleza – (CE), que segundo o censo de 2010 tem uma população aproximadamente de 35.400 habitantes, onde há muita precarização em algumas comunidades e bairros da cidade, e com pouco desenvolvimento, muitos jovens não tinham oportunidades para estudar e investir em sua própria educação, além disso a necessidade de ajudar os pais na agricultura e diversas outras tarefas agrícolas, tomava o tempo de muitos jovens, que precisavam trabalhar para ter comida em casa. Outro desafio educacional muito comum nesse período de 1994, era o acesso à escola, visto que nas comunidades rurais o ensino só supria até o quarto ano do ensino fundamental, e para concluir os estudos, era preciso se deslocar para o centro da cidade ou até mesmo para cidades vizinhas e para isso era preciso ter uma estabilidade que permitisse isso.

Em 1994 na comunidade rural chamado Cipó que fica cerca de 18km da sede de Pentecoste – (CE), comunidade esta que sofre com a falta de investimento educacional e que ainda é pouca desenvolvida, surgia um grupo de estudantes que tinha um método próprio de estudo, que enfrentavam diversas dificuldades, então com o objetivo de melhorar a vida passam a estudarem juntos, mas sem nenhuma expectativas sobre sua escolaridade, visto que muitos já não tinham a idade adequada para frequentar a escola e concluir o ensino fundamental e médio, isso porque muitos não tinham condições de sair de suas regiões e ir todos os dias para a escola, que ficava no centro da cidade de Pentecoste ou em outras cidades vizinhas, o que impedia muitos que naquela época morava nas comunidades e distritos de Pentecoste (CE).

Então sete jovens da comunidade chamada Cipó, passaram a se reunir na casa de farinha para estudarem em grupo e compartilhar conhecimentos com o intuito de vencer essas dificuldade educacionais e assim concluir o ensino fundamental e adentrar o ensino médio e também concluí-lo, com isso, enfrenava desafios como a estrutura, a alimentação

e a falta de apoio familiar, mas o Professor Manoel Andrade Neto, que pertencia a comunidade, buscou ajudar aqueles jovens e no decorrer em que estudavam, os mesmo desenvolviam elementos essenciais da Aprendizagem Cooperativa, como a interdependência positiva, a responsabilidade individual, a interação face a face, o desenvolvimento de competências interpessoais e grupais, e avaliação do processo de trabalho do grupo de modo a melhorar o funcionamento, que segundo os Irmãos Johnson e Johnson (1999) são importantes para que a aprendizagem seja de fato cooperativa.

Com o estímulo e apoio do Professor Manoel Andrade Neto, e com a conclusão de todo o ensino básico por meio de provas e supletivos, aqueles mesmo jovens se sentiram capazes de ingressarem em cursos superiores, assim como o professor Andrade já havia conseguido, o mesmo motivou e encorajou aqueles que ali estavam dispostos a estudarem e trocar conhecimentos, “[...] estudando em grupo, compartilhando conhecimentos e socializando conteúdos, protagonizaram a educação para as comunidades da região” (ANDRADE NETO; MAZZETTO, 2006, p. 4) assim acreditou o professor Andrade. Porém, muitos desacreditaram daqueles mesmo que se reuniam todos os dias, buscando conhecimento para mudar de vida, mas nenhuma crítica ou dificuldade de material, professores e recursos educacionais fez com que aqueles jovens desistirem.

Ao prestarem vestibular em 2006, vieram as aprovações em cursos de Química, Agronomia, História e Pedagogia na Universidade Federal do Ceará - UFC, o que motivou a formação de outros grupos de estudo, com o objetivo de ingressar em universidades públicas. Para o professor Andrade “[...] esse momento foi um divisor de águas na história do programa. O resultado encheu de orgulho a humilde comunidade Cipó e tornou-se grande motivação para que novos estudantes se integrassem ao programa” (ANDRADE NETO; MAZZETTO, 2006, p. 6). E então a partir daí começou a história daquele que grupo que de princípio teve como nome Projeto Educacional Coração de Estudante – PRECE, tal nome foi inspirado na música de Milton Nascimento, mas pouco tempo depois o passou a se chamar Programa de Educação em Células Cooperativas, visto que os grupos de estudos passaram ser chamados de células de estudo, além de se multiplicarem por várias comunidades onde foram surgindo as EPCs (Escolas Populares Cooperativas) que eram autogeridas pelos próprios estudantes, que cuidavam dos materiais de estudos, das células de estudos, onde juntava-se quem já havia passado e quem ainda estava tentando passar no vestibular, formando um vínculo de solidariedade e a cada ano que passava mais estudantes entravam nas universidades. Atualmente o PRECE já ajudou mais de 500 estudantes de origem popular a ingressar em universidades

públicas, e esses mesmos estudantes universitários que já passaram pelo programa, organizam associações e assim desenvolvem o movimento e funcionamento do PRECE, que hoje acontece diretamente na comunidade do Cipó, durante o dia todo com crianças e jovens da própria comunidade e de comunidades vizinhas. Contudo, o PRECE hoje é um movimento de estudantes que influenciou e ainda influencia a educação pública. O sentimento que sustentou e desenvolveu esse projeto e os próprios estudantes do local, de outros municípios e até mesmo da sede de pentecoste foi a solidariedade no projeto por aqueles que passavam e retornavam para colaborar com o PRECE, surgindo assim a Aprendizagem Cooperativa e Solidária. que para o professor Andrade:

O mais importante é que a maioria conseguiu entender a lição de cooperação e solidariedade e continuam voluntariamente engajados no Programa, dando continuidade e sustentabilidade aos iniciantes. A colaboração dos estudantes aliada à eficácia da metodologia aplicada tem permitido a multiplicação do programa (ANDRADE NETO; MAZZETTO, 2006, p. 9).

Como referência da Aprendizagem Cooperativa hoje, tem-se a Escola Estadual de Ensino Profissional Alan Pinho Tabosa que é uma instituição localizada em Pentecoste (CE), que utiliza o método da Aprendizagem Cooperativa, que é uma parceria da UFC com a Secretaria de Educação, que assumiu a coordenação pedagógica. Diferente do ensino convencional, a exposição do conteúdo pelo professor em lousa é apenas de 30% do tempo de aula, enquanto os 70% de aula é por conta dos próprios alunos em células cooperativas e o principal objetivo é o compartilhamento de saberes, a escola com o método da aprendizagem cooperativa se destaca em seus resultados, além de mais da metade dos professores da instituição já terem passado pelo PRECE.

Dessa forma, a Escola Estadual de Ensino Profissional Alan Pinho Tabosa é a referência da Aprendizagem Cooperativa na cidade de Pentecoste, desenvolvendo a cada dia a educação de muitos jovens através da cooperação, além de direcionar o pensamento crítico, desenvolver uma consciência social e as habilidades sociais, o que ajuda na mudança de contextos sociais de vários sujeitos e suas famílias. Mas para o professor Andrade Neto “A iniciativa maior advém da transformação da comunidade resgatando a melhoria da qualidade de vida de quem nada tem além de coragem, esperança e força para mudar. [...]” (ANDRADE NETO; MAZZETTO, 2006, p. 10).

APRENDIZAGEM COOPERATIVA: PRINCÍPIOS E FUNDAMENTOS

Portanto, a metodologia da Aprendizagem Cooperativa que tanto apresentou resultados no PRECE e hoje é a metodologia utilizada em todas as aulas na Escola

Estadual de Ensino Profissional Alan Pinho Tabosa em Pentecoste CE, trata-se do estudo em grupo, onde um dos objetivos é compartilhar conhecimentos, mas também desenvolver uma formação social. Em busca dessa transformação social com esse método educacional, concordamos quando os irmãos Johnson e Johnson afirmam:

As crianças não nascem sabendo instintivamente como interagir de forma eficaz com os demais, as habilidades não aparecem magicamente quando se necessita. Muitos alunos, tanto da escola primária, quanto do colégio secundário, carecem de habilidades sociais básicas tais como, a capacidade de identificar corretamente os sentimentos dos outros e de conversar sobre. Por isso muitos docentes que estruturam suas aulas cooperativamente descobrem que seus alunos são incapazes de cooperar com os demais. Porém, é precisamente nas situações cooperativas que as habilidades sociais se tornam mais importante e idealmente, devem ser ensinadas (JOHNSON; JOHNSON; HOLUBEC apud TEODORO, 2011, p. 16).

Diante disso, entende-se que a aprendizagem cooperativa desenvolve nesses sujeitos o aprendizado individual e coletivo, cria inter-relações sociais e promove habilidades intelectuais e sociais. Permitindo que os sujeitos estudem coletivamente com o intuito de melhorar o seu próprio aprendizado e o dos demais que compõem a célula de estudo.

Além disso, a aprendizagem cooperativa permite ainda que os estudantes tenham autonomia e responsabilidade nos desenvolvimentos das atividades em sala de aula, o que ajuda a desenvolver algumas vantagens ou seja uma melhor condição de se relacionar e interagir com pessoas, como liderar positivamente um grupo, seja na escola ou no trabalho, as habilidades sociais e competência, que trata-se de saber se comunicar e interagir bem em grupo e uma boa comunicação oral, em um tom claro e objetivo ao falar em público ou em meio de pessoas na escola ou no trabalho e entre outras vantagens apresentadas no quadro "Benefícios da Aprendizagem Cooperativa" Lopes e Silva, 2009, P. 50) como:

- O aumento da autoestima;
- A satisfação do/a aluno/a em suas experiências de aprendizagem;
- Encoraja os/as alunos/as buscar ajuda e a aceitar a ajuda dos/as outros/as colegas;
- O nervosismo em testes é reduzido;
- Melhora as atitudes dos/as alunos/as em relação aos professores/as;
- Eleva as expectativas para alunos/as e professores/as.

Dessa forma, percebemos que essa metodologia oferece além de habilidades sociais, uma autonomia que permite que o sujeito seja o principal protagonista do seu processo de ensino-aprendizagem, sendo este também corresponsável no aprendizado dos colegas da célula de estudo, e são essas vantagens que desenvolve os sujeitos inseridos nesse processo.

Contudo, para os irmãos Johnson e Johnson, citado por Teodoro (2011, p.17) para que a aprendizagem seja cooperativa de fato cooperativa, é essencial a presença dos cinco elementos específicos, esses que são interdependentes.

Interdependência Positiva: é a dependência mútua entre os/as estudantes da célula onde, há um objetivo comum a ser alcançado por todos os membros e com isso cria-se uma interdependência positiva, onde cada um dos sujeitos se sente corresponsáveis pelo aprendizado do grupo.

Responsabilidade Individual: é quando cada sujeito da célula cooperativa se sente responsável pela sua própria aprendizagem e contribui para a aprendizagem dos colegas. Com isso, cada um/a se sente responsável em aprender e saber compartilhar aquele saber, garantido que todos/as os/as colegas aprendam com ele/a.

Interação Face-a-Face: é a interação com os sujeitos da célula cooperativa de modo a explicar, dialogar e relacionar os conteúdos, o que permite aos sujeitos incentivar e compartilhar saberes e ideias com os/as colegas, buscando a realização e alcance dos objetivos e metas por todos/as da célula cooperativa.

Habilidade Interpessoais: são capacidades de comunicação, confiança, liderança, resolução de divergências e demais habilidades sociais que ajudam a desenvolver as atividades em grupo.

Processamento Grupal: trata-se da avaliação realizada entre os sujeitos da célula cooperativa, onde analisam as ações, fazendo considerações para possíveis mudanças ou melhorias para o desenvolvimento do grupo.

Tais elementos acima citados estão presentes diariamente nas células cooperativas e garantem que a cooperação realmente aconteça. Mas como a aprendizagem cooperativa formal, diferente de como funcionava na comunidade Cipó, no PRECE, pode-se entendê-la que na escola essa metodologia funciona de modo:

Em que os alunos trabalham juntos, durante um período de várias semanas, para atingir alvos compartilhados de aprendizagem, visando completar, em conjunto, tarefas e trabalhos específicos. [...] Em grupos formais de aprendizagem cooperativa, os instrutores tomam um número de decisões antes do processo de aprendizagem. A aprendizagem dos alunos é verificada cuidadosamente, e o desempenho de cada um é avaliado. Os membros dos grupos de aprendizagem processam então os modos como podem trabalhar juntos com eficiência (JOHNSON; JOHNSON; KARL, 1998, p.11).

Com isso, percebemos tamanha autonomia aos alunos/as em seu processo de ensino-aprendizagem, os mesmo em suas células cooperativas devem se ajudar mutuamente, discutir ideias e compartilhar saberes para melhor compreensão do conteúdo apresentado pelo/a professor/a. Aqui cada educando/a é responsável por sua aprendizagem e corresponsável pela a do/a colega, então pensar coletivamente nas habilidades que ajudem o grupo a atingir a meta de atividades a serem realizadas, é algo que o próprio/a educando/a com os/as colegas desenvolverá através dessa metodologia.

A aprendizagem cooperativa como vimos, é uma metodologia inovadora que tem como principal componente o estímulo à cooperação entre os/as educandos/as. Essa metodologia trabalha a apropriação e qualificação do conhecimento e ao mesmo tempo desenvolve competências socioemocionais e com isso os/as educandos/as conseguem dialogar compartilhando saberes. Essa metodologia implica na ampliação do aprendizado, no fortalecimento da autoestima, na aceitação das diferenças, nas atitudes positivas e na motivação.

Tal metodologia fortalece ainda, o desejo de aprender mais, a empatia pelo/a outro/a e a resolução pacífica de problemas em relacionamentos sociais. A diferença entre colaborar e cooperar está no fato da cooperação tratar-se da interação para a realização de objetivos, enquanto a colaboração é um estilo de vida pessoal. Na cooperação há uma organização mais clara das tarefas a serem desenvolvidas para que se atinja os objetivos determinados. Contudo, a aprendizagem cooperativa é uma metodologia ativa que torna os educandos peças fundamentais no processo de aprendizagem.

PAPEL DO/A PROFESSOR/A NO PROCESSO ENSINO-APRENDIZAGEM

Após compreendermos todo esse contexto metodológico da Aprendizagem Cooperativa, faz-se importante entender o papel do/a professor/a nessa metodologia e o que difere do papel do/a professor/a de ensino convencional, e com isso poderemos compreender o processo de ensino-aprendizagem da aprendizagem cooperativa, pensando no sentido de transformação social desses sujeitos. Entende-se que parte da tarefa do/a professor/a é repassar informações e conteúdos exigidos em campos profissionais, mas o/a professor/a tem que orientar, construir sentido e organizar o aprendizado de seus/suas alunos/as também.

Então, se faz necessário pensar o/a professor/a como um/a agente transformador/a da sociedade. Porém no ensino convencional o/a professor/a é visto/a

como repetidor/a de aulas, o que faz com que sua dimensão de educador/a se perda, e o seu lado crítico-reflexivo não o ajude a pensar ou avaliar o que ensina e o que os/as educandos/as conseguiram assimilar, o que o torna um/a agente passivo/a no processo de ensino-aprendizagem, ou seja um/a agente não transformador/a, fazendo com que os/as alunos/as sejam da mesma forma nesse processo. “Os alunos são reprodutores das escolas em que estudaram e, assim, cultivam um sistema em que se priorizam as classificações promovidas por professores exigentes na avaliação” (JOHNSON; JOHNSON; KARL, 1998).

Diante disso, percebemos que a prática pedagógica que está muito presente nas salas de aula é aquele em que o/a professor/a é a figura principal, o/a que transmite todo o conhecimento e espera que os/as alunos/as absorvam tudo, mas como diz Paulo Freire (1997) “ensinar não é transferir conhecimentos, mas criar as possibilidades para a sua própria produção ou a sua construção.” A falta de dinâmica em aulas prejudica o processo de ensino-aprendizagem, é preciso promover a participação efetiva do/a aluno/a no seu próprio processo educacional, para que assim haja a autonomia intelectual.

Para Rubens Alves (2011) “a missão do professor é provocar a inteligência, é provocar o espanto, é provocar a curiosidade.” Com isso pensando em novas estratégias para resgatar a participação dos/as alunos/as e também o aprimoramento do processo de ensino-aprendizagem, na metodologia da Aprendizagem Cooperativa o/a professor/a, passa a ser um/a facilitador/a/mediador/a, pois ali juntos com os/as estudantes o/a professor/a/facilitador/a irá incentivar o compartilhamento de saberes e ideias, tornando – os/as protagonistas do seu próprio aprendizado, através do estudo em grupo, o papel do/a professor/a/facilitador/a está em apresentar o conteúdo, mostrar as atividades a serem realizadas coletivamente e observar como se desenvolverá os grupos.

No ensino convencional o/a professor/a expõe o conteúdo, exige bons resultados e segue uma rotina totalmente curricular e fixa, que segundo Paulo Freire (1997) na educação “Bancária” o/a professor/a será sempre o/a que sabe, enquanto os/as educandos/as serão sempre os/as que não sabem. O que impede que os/as alunos/as tenham uma autonomia intelectual e aprendam a se comunicar e resolver divergências coletivamente, e assim socialmente também. Mas se na Aprendizagem Cooperativa os/as alunos/as têm tanta autonomia, porque é necessário ainda ter um/a professor/a? A importância desse está na tarefa de ensinar estratégias e conceitos importantes, mostrando os objetivos acadêmicos e as habilidades sociais a serem desenvolvidas,

[...] Explica a interdependência positiva e a responsabilidade individual, fornece os critérios para o sucesso, e especifica as habilidades sociais que se esperam; monitora a aprendizagem dos alunos e intervém para dar assistência aos alunos, com tarefas ou com habilidades interpessoais e de grupo. [...] Observa e coleta informações de cada grupo durante seu trabalho. [...], intervém para dar assistência aos alunos no sentido de completar com precisão a tarefa, e de trabalharem juntos com eficiência; fazer a verificação e a avaliação da aprendizagem dos alunos, e ajudá-los a processar o modo como seus grupos podem funcionar bem (JOHNSON; JOHNSON; KARL, 1998, p.11).

Com Lima (2016) fica demonstrado que a principal responsabilidade de um/a educador/a nos grupos cooperativos é incentivar, apoiar e encorajar o/a educando/a para que ele/a possa evoluir academicamente e socialmente desenvolver o espírito cooperativo e solidário, assim como a responsabilidade individual e coletiva, além do protagonismo em seu crescimento pessoal e de cidadania. A prática pedagógica está ligada ao desejo de busca do ser a sua liberdade, onde a relação do ser humano: com o mundo é essencial para a interação e a interdependência, necessárias no processo de transformações ao tempo e espaço concretos. Com tudo, a educação é tida como produtor do ser humano, que se liga à realidade e diversos contextos sociais, que desenvolve o ser, seus valores, atitudes, desejos, hábitos, conceitos e ideias a serem conhecidas e aprendidas no decorrer da construção do ser.

No processo de ensino-aprendizagem há quatro elementos a considerar: os objetivos, o conteúdo, o método e a avaliação. Os objetivos devem ser os primeiros a serem traçados no planejamento do/a professor/a, pois o/a mesmo/a deve ouvir a prática social do/a aluno/a, as regras que são postas pela legislação e com isso definir os objetivos. Libâneo (2007) explica que o objetivo é a finalidade, e que o conteúdo deve ser didaticamente escolhido para que possa estar de acordo com o planejado e assim atingir os objetivos. O método e a avaliação devem ser definidos de acordo com os objetivos e conteúdo para que seja possível a assimilação e realização das atividades pensadas e trabalhadas em aula.

Contudo, com Freitas Filho (2016) pode compreender que o processo de ensino-aprendizagem com essa metodologia da aprendizagem cooperativa permite que seja além do intelectual, sendo este um processo de transformação social, pois a metodologia estimula habilidades sociais para o processo de construção de um sujeito ativo socialmente, que saiba ser um cidadão que respeita as opiniões divergentes, sabendo escutar e atribuir críticas construtivas ou até mesmo compartilhar seus saberes acadêmicos e sociais.

Tornar-se autônomo/a e protagonista do seu próprio processo de ensino-aprendizagem é algo libertador para os/as educandos/as e para o/a educador/a, visto que a empatia, a interação aluno/a - professor/a, a comunicação e a confiança em resolver e saber-lhe da com conflitos, se desenvolve produtivamente, o que prepara o sujeito academicamente, mas além disso faz uma transformação social, sendo este um fator essencial para fazer daqueles sujeitos, cidadãos ativos na sociedade.

PERSPECTIVAS

Este trabalho apresenta resultados significativos sobre o papel do/a professor/a dentro da Aprendizagem Cooperativa, onde o/a professor/a pensa novas formas de trabalhar o conhecimento de maneira que a educação mude o contexto socioeconômico de muitos/as educandos/as que são desfavorecidos/as, sem nenhuma visão de futuro. Dessa forma o/a professor/a busca oferecer meios para que os/as educandos/as desenvolvam habilidades e competências que ajudem no processo de ensino-aprendizagem, no ensino fundamental e médio. A Aprendizagem Cooperativa molda o/a aluno/a socialmente, e não só academicamente, então o/a professor/a atua como uma ferramenta de troca de saberes para ajudar os/as educandos/as a buscar um saber autêntico e concreto, além de ter uma consciência social.

A Aprendizagem Cooperativa leva os/as educandos/as a superar desafios e estarem em uma busca constante do conhecimento. Além disso, os/as educandos/as ainda aprendem a usar as emoções no processo de ensino-aprendizagem, com cooperação e solidariedade, e ter uma pensamento crítico-reflexivo. Contudo, o/a professor/a é a base de uma instituição escolar, e dentro de uma metodologia ativa como a Aprendizagem Cooperativa, o/a professor/a percebe a importância da cooperação e busca promover a socialização de saberes entre os/as educandos/as.

Na Aprendizagem Cooperativa o/a professor/a encontra meios de transformar as suas práticas educacionais e pedagógicas, de modo que a cooperação aconteça e que os/a educandos/as ali inseridos/as possam desenvolver habilidades e competências sociais para o seu processo de ensino-aprendizagem, mas para além disso, para o seu papel como cidadão em meio a sociedade. Sabemos que a educação sempre teve um papel fundamental na sociedade, educar hoje em dia para além do trabalho e da cidadania é uma grande responsabilidade que o/a professor/a carrega a cada aula.

Nossas perspectivas são as melhores em relação à educação, pois acreditamos que a participação dos/as professores/as e demais educadores/as em formações de Aprendizagem Cooperativa possa melhorar as práticas pedagógicas e ajudar na relação professor/a-aluno/a, além de desenvolver o pensamento crítico-reflexivo dos/as alunos/as e incentivar a cooperação e solidariedade.

REFERÊNCIAS

- ALVES, R. *Conversas sobre educação*. Verus Editora, 2011.
- ANDRADE, M. N. **A eficácia e os desafios da aprendizagem em cooperação**. Fortaleza - Ceará: Canal Fórum das Agrárias do Cca - Ufc, 2021. P&B.
- ANDRADE, M. N.; MAZZETO, S. E. **Mútua Cooperação entre estudantes como estratégia de inclusão através da educação**. PerCursos, Florianópolis, v.7, n.1, 2006.
- BRANDÃO, C. R., and MARISTELA C. B. **"A pesquisa participante: um momento da educação popular."** *Revista de Educação Popular* 6.1 (2007).
- FONTANA, F. Técnicas de pesquisa. In: MAZUCATO, T. (org.). **Metodologia da pesquisa e do trabalho científico**. Penápolis, SP: FUNEPE, 2018. p. 59-78.
- FREITAS FILHO, J. G. D., Santos, D. M. D., Barroso Filho, L. V., & Andrade Neto, M. (2016). **Aprendizagem cooperativa como ferramenta de transformação socioeducacional**.
- FREIRE, P. **Pedagogia da Autonomia: saberes necessários à prática educativa**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2013.
- JOHNSON, D.W.; JOHNSON, R.T.; KARL, A. **Aprendizagem Cooperativa Retorna às Faculdades: qual é a evidência de que funciona?** *Change*, v.30, n.4, Julho/Agosto. 1998.
- LIBÂNEO, J. C., and LELIS D. P. **"Pedagogia como ciência da educação."** *Cadernos de pesquisa* 37.131 (2007): 511-512.
- LIMA, S. C.; ALBINO, G. G.; ANDRADE, N. M. **Por uma vida docente voltada para a formação social e cidadã**. 2016.
- LOPES, J.; E SILVA, H. S. (2009). *A aprendizagem cooperativa na sala de aula: um guia prático para o professor*. Editado pela LIDEL, 2009.
- MINAYO, M.C. de S. (2010) **O desafio do conhecimento: pesquisa qualitativa em saúde**. (12ª edição). São Paulo: Hucitec – Abrasco.
- TEODORO, D. L. **"Aprendizagem cooperativa no ensino de química: Investigando uma atividade didática elaborada no formato Jigsaw."** *São Carlos* (2011).